



RELATÓRIO

**OFICINA DE
PLANEJAMENTO
PAT CERRADO TOCANTINS**

Palmas - TO • 10 a 13 de março de 2020

RELATÓRIO OFICINA DE PLANEJAMENTO PAT CERRADO TOCANTINS

Brasília, março de 2020

Realização:



INSTITUTO NATUREZA DO TOCANTINS NATURATINS

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no. 9.610)

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Naturatins
Q. 302 Norte Alameda 1, s/n - Lote 3
Plano Diretor Norte
Palmas - TO - CEP: 77006-336

Tel.: (63) 3218-2600
naturatins.to.gov.br

EQUIPE DE TRABALHO

Organização

Grasiela Pacheco - Naturatins
Oscar Vitorino Junior - Naturatins

Apoio Técnico

Lucas Monteiro Lopes - CNCFlora/JBRJ
Márcio Verdi - CNCFlora/JBRJ

Agência executora

Alessandra Manzur - WWF-Brasil
Mariana G. de Menezes - WWF- Brasil

Facilitação

Elise Dalmaso - Vallie
Sigrid Wiederhecker - Vallie

Projeto Gráfico e Diagramação

Sigrid Wiederhecker - Vallie

Fotos

Grasiela Pacheco - Naturatins
Lucas Monteiro Lopes - CNCFlora/JBRJ
Márcio Verdi - CNCFlora/JBRJ
Sigrid Wiederhecker - Vallie

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PAT Cerrado Tocantins	6
Oficina de Planejamento	7
Objetivo do trabalho	8
ETAPA 1 - abertura	11
ETAPA 2 - vetores de pressão	16
ETAPA 3 - plano de ação	21
Visão de futuro	21
Objetivo Geral	23
Objetivos específicos	23
Planos de ação	25
ETAPA 4 - GAT	27
ETAPA 5 - encerramento	28
Conclusões e encaminhamentos	28
Objetivo Geral e Objetivos Específicos	29
Matriz de Planejamento	29
SIGLAS	31
ANEXOS	32

APRESENTAÇÃO

O Projeto GEF-Pró-Espécies é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA) dentro da Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção. Seus recursos são provenientes do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, em inglês Global Environment Facility Trust Fund (GEF) cuja finalidade é minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas no Brasil, com especial atenção as espécies consideradas criticamente em perigo de extinção e sem cobertura de outro esforço oficial para a sua conservação.

A estrutura de governança do Projeto é formada por: **coordenação** - Departamento de Conservação e Manejo de Espécies do MMA; **implementação** - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio); **agência executora** - WWF-Brasil; **parceiros** - Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade (ICMBio), Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora) vinculado ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama Sede) e Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (Oemas).

Os Planos de Ação Territoriais para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (PATs) têm como alvo primário as espécies CR-lacuna e as com menor nível de proteção identificadas na Lista Nacional Oficial vigente e seus ambientes priorizadas pela GEF-Pró-Espécies. No entanto, outras espécies também podem ser contempladas conforme os seguintes critérios:

- I. Espécies ameaçadas expostas por listas estaduais oficiais e não constantes da Lista Nacional Oficial, que se encontrem em situações singulares com risco de extinção local e impacto global na espécie, desde que devidamente justificadas e as ações sejam de responsabilidade do estado de ocorrência.
- II. Espécies migratórias, alvos de acordos internacionais em que o Brasil é signatário.

Desde a última década os PANs se consolidam como o instrumento nacional para atuar na **preservação das espécies ameaçadas** e em cumprimento de **metas internacionais**. Sua oficialização se dá mediante a publicação de uma portaria do órgão ambiental competente na qual são descritas todas as ações (locais e

nacionais) pactuadas com intuito de reverter ou minimizar os efeitos negativos do declínio de populações de espécies nativas ou na degradação dos ambientes causadas devido a vetores de pressão identificados.

Durante os primeiros anos de implementação dos PANs, a partir de 2004, cada plano era voltado para a proteção de uma única **espécie alvo**, contudo este tipo de abordagem se mostrou pouco efetiva e de difícil gestão. Num segundo momento, foi trabalhado um **agrupamento de espécies com proximidade taxonômica**, este caminho, apesar da melhor gestão, não conseguiu frear as pressões na velocidade desejada. Assim, a partir de 2009, os PANs passaram a ser estruturados com uma **abordagem em escala territorial** (biomas, ecossistemas ou regiões) e com a mobilização de uma **rede de atores** de diferentes setores. Exemplos realizados nesta formatação: PAN Paraíba do Sul (2010), PAN Flora Ameaçada da Serra do Espinhaço Meridional (2015) e PAN Lagoas do Sul (2018).

Dentre os desdobramentos dos benefícios dos planos territoriais temos os impactos positivos sobre as espécies desconhecidas pela ciência; inclusão de **ações de factíveis** para atores

locais; e a **integração com instrumentos de conservação oficiais** como, por exemplo: esforços de recuperação de espécies ameaçadas, unidades de conservação (UCs) e suas iniciativas de gestão.

PAT Cerrado Tocantins

Em 2020, o **Plano de Ação Territorial do Cerrado Tocantins (PAT Cerrado Tocantins)** engloba em sua abordagem: espécies ameaçadas de diferentes grupos taxonômicos, tanto da fauna como da flora, dentro de um mesmo local, com a mobilização de diferentes atores para a conservação na região alvo. A coordenação local do Plano é liderada pela Gerência de Pesquisa e Informações da Biodiversidade do Instituto Naturatins, órgão estadual responsável pela promoção da proteção, controle e uso racional dos recursos ambientais do TO.

Um dos principais insumos para o planejamento são os resultados da expedição técnica realizada em janeiro de 2020. Sua função foi levantar informações sobre a ocorrência e vetores de pressão, das espécies ameaçadas de extinção no local. As espécies focais do território são:

- *Polygala pseudocoriacea* Chodat (CR). Arbusto endêmico do Brasil de ocorrência exclusiva ao TO (Serra da Natividade) (Pastore et al., 2013).
- *Bromelia braunii* Leme & E.Esteves. Bromélia endêmica do Brasil de ocorrência exclusiva ao TO (Serra da Natividade).
- *Diplusodon gracilis* Koehne (CR). Arbusto endêmico do Cerrado do TO.
- *Angelonia alternifolia* V.C.Souza (CR). Herbácea de ocorrência em TO e de GO.
- *Baryancistrus niveatus* (CR). Peixe de ocorrência registrada em ambientes com substrato rochoso tanto do Rio Tocantins e baixo rio Araguaia.
- *Baryancistrus longipinnis* (CR). Peixe cascudo descrito no Livro Vermelho de Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018) como endêmico em ambientes de pedrais e corredeiras do alto Rio Tocantins.
- *Paratrygon aiereba* (CR). Também conhecida como Arraia-Aramaçá segundo o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (SIBBR). Seus registros de ocorrência abrangem os rios da bacia amazônica.
- *Scolopendropsis duplicata* (CR). Centopéia descoberta em 2008 na região da APA Lago de Palmas.
- *Bachia psamophila* (CR). Lagarto endêmico bioma Cerrado que, segundo o ICMBio existem apenas dois registros, um no município de Palmas e outro no município Porto Nacional.

Oficina de Planejamento

A Oficina aconteceu entre os dias 10 e 13 de março de 2020 no auditório do Instituto de Gestão Previdenciária do Tocantins (IGPrev) na cidade de Palmas. O evento contou com a participação de representantes dos órgãos: Agência de Defesa Agropecuária (Adapec), CNCFlora, Comitê da Bacia Hidrográfica do Lago de Palmas (CBHLP), Fundação Municipal de Meio Ambiente (FMA) Ibama, IcmBio, Instituto Goeldi, JBRJ, Naturatins, Ordem do Advogados do Tocantins (OAB-TO), Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins), Universidade do Estado do Tocantins (Unitins), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal de Goiás (UFG).

Durante o encontro adotaram-se técnicas de facilitação voltadas para alcance dos

resultados e abordagens avaliativas para favorecer a participação de todos e a expressão da diversidade de visões dos participantes. Este relatório descreve as atividades realizadas e demonstra os produtos deste esforço coletivo.



Objetivo do trabalho

Elaborar, de forma participativa, a matriz de planejamento do **PAT Cerrado Tocantins** com ações viáveis e efetivas para a conservação das espécies na região.

O esforço foi organizado em 5 etapas estruturadas de forma a alinhar conhecimentos, viabilizar a formação de um grupo de trabalho colaborativo e alcance dos resultados como apresentado na figura abaixo e detalhada a



seguir:

As entregas produzidas nesta oficina se encontram no anexo deste relatório e são composto por:



VETORES DE PRESSÃO

Localização e priorização dos vetores de acordo com sua abrangência, impacto e permanência.



OBJETIVO GERAL

Consenso do grupo sobre o objetivo a ser alcançado com o projeto.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Resultados intermediário que somados levam ao alcance do objetivo geral do projeto.



VISÃO GERAL

Descrição do estado de conservação das espécies e ambientes do PAT nos próximos 5 anos .



MATRIZ DE PLANEJAMENTO

Sistematização das ações pactuadas para alcance dos objetivos do projeto.



GAT

Grupo de assessoramento técnico formado por atores locais e nacionais.

Apresentação Alessandra Manzur
Analista de Projetos da WWF-Brasil

A apresentação completa está disponível no Anexo A deste relatório.

Em seguida, Alessandra explanou sobre a finalidade, estrutura de governança e responsabilidades do projeto Pró-Espécies.



Seguem os conceitos apresentados:

Vetores de pressão (conforme os componentes do projeto) são fatores de impacto como a extração ilegal de espécies (caça e pesca); degradação do habitat; e espécies exóticas invasoras, entre outros.

Espécies CR são espécie as quais não possuem mecanismos de proteção. Estas são as

espécies alvo do projeto.

Por fim, a analista ambiental reforçou a importância das metas delineadas nas ações serem entregues até o final do projeto.

Pontos de diálogos:

Tema: Território do PAT. A localidade é delimitada pela ocorrência de **espécies com dados publicados** assim, os casos ainda em fase de estudo não podem ser incluídos no Plano.

Tema: Oportunidade para o TO. Os dados de fundamentação precisam ser oficiais. Em TO há uma grande lacuna de conhecimento, pesquisas e projetos, portanto este não deve ser a única iniciativa no local para se cumprir as metas de Aichi.

Tema: Atuação do Naturatins está associada ao Componente 1 do Pró-Espécies. O Instituto por ser um Oema tem sua sua esfera de atuação mais associada ao componente 1 do Projeto, no entanto isto não implica seu impedimento em contribuir com ações nos demais componentes, como por exemplo:

atuar em conjunto com o Ibama no Componente 3.

Tema: Desafios do território. A amplitude da área e abarcamento de áreas pública e privada devem ser considerados quando da elaboração das atividades.

Horário 10h

Apresentação Marcio Verdi
Pesquisador do CNCFlora/JBRJ

A apresentação completa está disponível no Anexo B deste relatório.

O botânico Márcio Verdi discorreu sobre este tipo de plano de ação como um importante instrumento de gestão e políticas públicas construídos pela sociedade para combater os vetores de pressão que incidem sobre as espécies e o ambiente. Ele reforçou os aspectos de amadurecimento até a nova metodologia resultante da união das boas práticas realizadas pelos órgãos ICMBIO e CNCFlora/JBRJ.

Pontos de diálogos:

Tema: Duração do Pró-Espécies. A iniciativa deve durar até 2022, o que significa uma

oportunidade de iniciar a execução das ações e oportunizar estes dois primeiros anos com recursos já designados pelo **projeto**.

Horário 11h16

Apresentação Oscar Vitorino Junior
analista do Naturatins - TO

A apresentação completa está disponível no Anexo C deste relatório.

Após o intervalo do café, Oscar Vitorino articulou sobre os dados conhecidos e resultados da expedição de campo sobre as 9



espécies CR alvo. Para cada uma delas eles elucidou sobre: locais de registro de ocorrência, principais características biológicas, vetores de pressão identificados e os principais desafios para sua conservação.

Um ponto de destaque sobre a *Bromelia braunii* foi a falta de uma localização precisa, uma vez que seus registros são antigos e imprecisos apenas com a indicação de uma região. Durante a expedição foi coletada uma planta que ainda está em validação pelo CNCFlora.

Pontos de diálogos:

Tema: 9 espécies. Há dados oficiais com a identificação da ocorrência das CR alvo do Projeto no território do **PAT Cerrado Tocantins**.

Tema: Risco. Urgência de tomada de ação, uma vez que o exemplar de bromélia encontrado estava bem próximo de uma estrada (aproximadamente 30 metros) e numa região de atuação de uma mineradora. Houve a sugestão de que a empresa pudesse assumir a preservação desta espécie no local.

Tema: Fogo. Necessidade de especificar qual o tipo de fogo representa uma ameaça para a perenidade das espécies.

Tema: Espécies exóticas invasoras. As gramíneas exóticas não tem sua ocorrência mapeada, no entanto, as espécies exóticas da fauna, como em sua maioria são de interesse agropecuário, tem bom controle de ocorrência.

Tema: CR Lacuna. Se uma população viável for encontrada dentro de uma unidade de conservação (UC) essa espécie deixa de ser CR Lacuna, uma vez que este é um instrumento oficial para a sua proteção.

ETAPA 2 - vetores de pressão

DIA 1

Horário 14h

Os vetores de pressão também estão disponíveis no Anexo G deste relatório.

Após a pausa para o almoço, se iniciou o exercício de diálogo e detalhamento sobre os vetores de pressão que se estendeu até o período da manhã do segundo dia. Em um primeiro momento, os participantes se

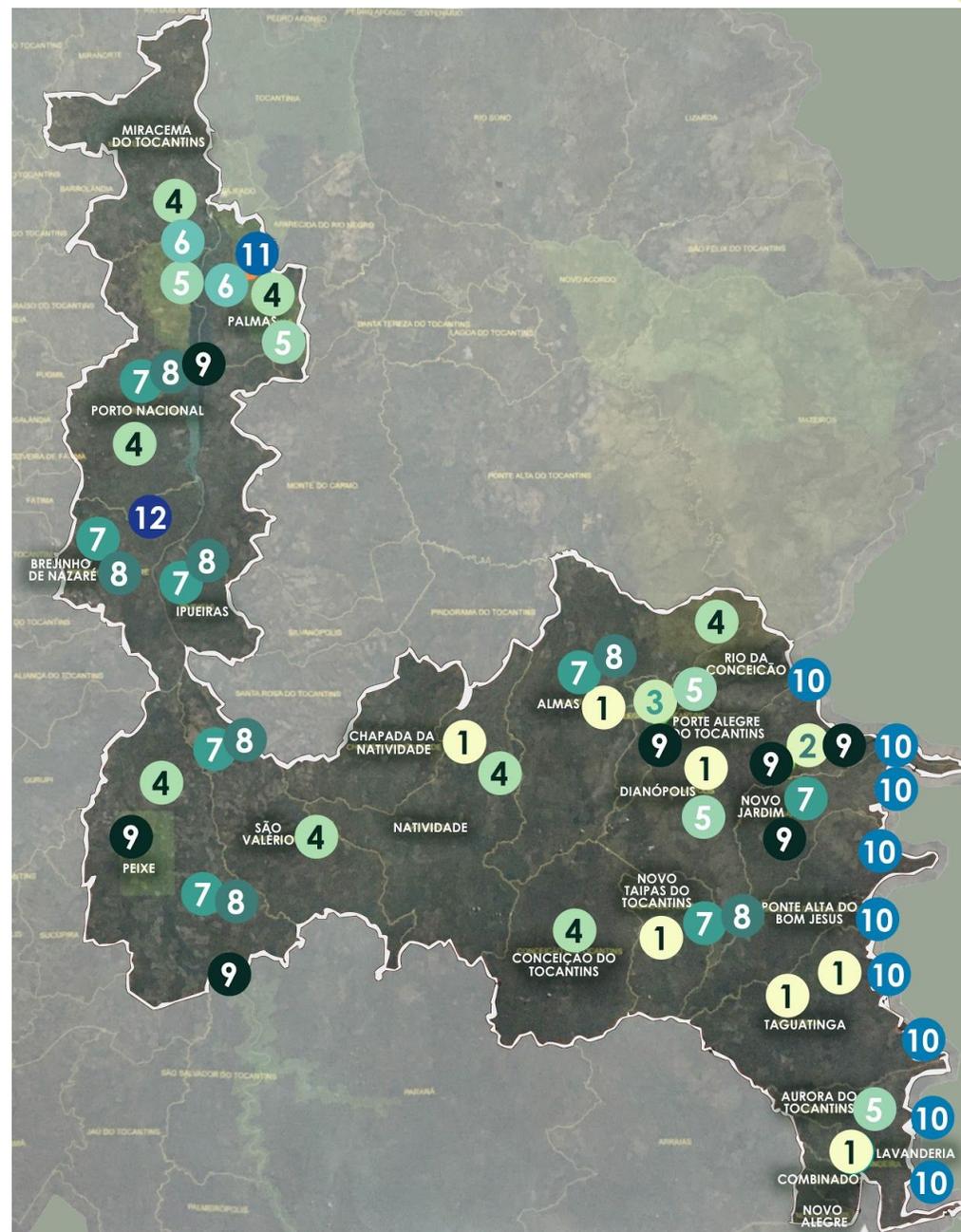
distribuíram de forma balanceada, segundo as suas competências, em três equipes menores para trabalhar com categorias de ameaças.

Após esta primeira fase, os vetores de pressão identificados foram sistematizados em tabelas seguindo a estruturação proposta:

- **Temas:** agropecuária, mineração, fogo, expansão urbana, espécie exótica invasora e barramento.
- **Descrição:** clara e específica do vetor.



- Localização:**
 indicação aproximada dos vetores no mapa do território, como mostra a figura ao lado. Aos casos disseminados por todo o território não foi atribuída nenhuma numeração.
- Priorização:** foi decidido pelo grupo que a priorização dos vetores seria realizada levando em conta os impactos no local e não somente sobre as espécies alvo. A seguir se apresenta o processo seguido.



Os vetores de pressão são apresentados agrupados por temas e listados conforme o grau de priorização ponderado pelo grupo de trabalho. Para realizar esta priorização, o grupo da oficina ponderou uma nota de 1 a 4 para quantificar o impacto causado sobre cada uma das dimensões a seguir:

ESCOPO: a proporção das populações das espécies alvo que podem ser afetadas pelo vetor de pressão em 10 anos ou 3 gerações;

suas tendências futuras.

SEVERIDADE: nível do dano causado dentro do escopo.

IRREVERSIBILIDADE: grau em que os efeitos dos vetores de pressão podem ser revertidos ou restaurados. É medido pelo impacto dos vetores sobre a população alvo e não sobre os vetores em si.

PONTOS	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
	<i>% afetado da ocorrência ou população</i>	<i>redução da população (10 anos ou 3 gerações)</i>	<i>capacidade de restauração da população</i>
4	PROFUNDO 71%	DESTRUIÇÃO / ELIMINAÇÃO mais de 71%	IRREVERSÍVEL (ou quase) danos permanentes ou leva mais de 100 anos
3	ABRANGENTE de 31% a 70%	DEGRADAÇÃO SEVERA de 31% a 70%	TECNICAMENTE REVERSÍVEL financeiramente inviável ou leva de 21 a 100 anos
2	RESTRITO de 11% a 30%	DEGRADAÇÃO MODERADA de 11% a 30%	REVERSÍVEL Financeiramente praticável, exige comprometimento ou leva de 6 a 20 anos
1	BAIXO de 1% a 10%	DEGRADAÇÃO BAIXA de 1% a 10%	FACILMENTE REVERSÍVEL fácil e de baixo custo ou leva de 0 a 5 anos

Fonte: IUCN (WWF, 2007 Define Threat Ranking)

com a continuação das circunstâncias atuais e

TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
			TOTAL	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
 Espécie Exótica Invasora	8	Disseminação de EEl (capim) nos remanescentes de vegetação competindo com as espécies nativas	9	3	2	4
	12	Destruição da flora, fauna silvestre e paisagem pelo javali e javaporco (inclusive a disseminação de patógenos para a fauna silvestre e criações agropecuárias)	9	3	2	4
	-	Introdução de espécies exóticas que competem pelo habitat (inclusive disseminação de patógenos).	7	1	2	4
TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
 Expansão urbana	6	Perda de habitat causado pela abertura de grandes loteamentos e micro parcelamentos (expansão imobiliária)	8	2	2	3
	11	Desencadeamento do processo erosivo devido à expansão urbana.	5	1	1	3

TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
			TOTAL	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
 Expansão Agropecuária	7	Perda de habitat provocada pela expansão pecuária.	9	3	3	3
	7 10	Contaminação do solo pelo uso intensivo de defensivos agrícolas	9	3	3	3
	10	Erosão nas encostas da Serra Geral e assoreamento de corpos hídricos	8	2	2	4
	-	Supressão da vegetação, contaminação do solo e modificação do leito hídrico causados pela expansão da cultura da soja em Almas-TO .	6	1	2	3

TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
			TOTAL	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
 Mineração	1	Perda de habitat devido à alteração e renovação de paisagem pela atividade de mineração.	9	3	3	3
	1	Alteração da qualidade dos recursos hídricos causada por resíduos (rejeito + material particulado) provenientes do beneficiamento do minério	9	3	3	3
	1	Dificultação do processo de fotossíntese devido a material particulado oriundo do beneficiamento do minério.	8	2	2	4

TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
			TOTAL	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
 Fogo	-	Incêndios em áreas sensíveis ocasionados pelo manejo inadequado do fogo em áreas de acúmulo de biomassa.	11	3	4	4
	4	Recorrência de grandes incêndios no auge da estação seca, propiciados pelo acúmulo de biomassa.	9	4	3	2

TIPO		DESCRIÇÃO DO VETOR DE PRESSÃO	PRIORIZAÇÃO			
			TOTAL	ESCOPO	SEVERIDADE	IRREVERSIBILIDADE
 Barramento	9	Alteração do regime (lótico para lântico) pela construção de barramentos resultando em supressão de espécies, disseminação de espécies exóticas invasoras, assoreamento, perda de habitat, alteração da atividade de pesca e eutrofização	9	3	3	3
	3	Mudança do regime hídrico do Rio Manoel Alves causado pelo barramento e captação de água p/ a agropecuária.	6	1	2	3
	2	Presença de PCHs em cascata no Rio Palmeiras em Dianópolis-TO.	5	1	2	2

ETAPA 3 - plano de ação

DIA 2

Horário 14h30

Mariana G. de Menezes
Analista de engajamento WWF-Brasil

A apresentação completa está disponível no ANEXO D deste relatório.

A apresentação da Mariana de Menezes visou apresentar aos participantes modalidades baratas e possíveis para promover o

engajamento dos atores envolvidos e impactados pelo conjunto de ações. Conceitos essenciais de neurolinguística, ferramentas de trabalho remoto e os canais de mídias sociais foram destacados durante sua apresentação.



Visão de futuro

Horário 15h

A atividade seguinte iniciou com uma reflexão individual e terminou em plenária com o levantamento dos principais temas e cenários futuros passíveis de serem alcançados por meio da execução do **PAT Cerrado Tocantins nos próximos 5 anos**. Os principais temas abordados foram:

Contexto do território:

- **Avanço da degradação** ambiental tal como ocorrido nos estados de Goiás e Minas Gerais.
- Aumento da **pressão de mineradoras**.
- Grandes desafios para a **restauração das espécies de CR Lacunas** e seus habitats naturais.
- **Loteamentos readequados** ou planejados adequadamente.
- Possibilidade de **criação de fundos** para a conservação.
- Programa de **Regularização Ambiental** (PRA) para trabalhar as Áreas de

Preservação Permanente (APPs) teve suas iniciativas paralisadas em 2019.

- Possibilidade de **replicação dos bons resultados** da experiência do [Programa Arboretum](#).

Engajamento de atores (população, parceiros, pesquisadores, setor produtivo, etc...) em ações em prol do meio ambiente:

- Realização de **campanhas de divulgação** das espécies ameaçadas.
- Fortalecimento das **parcerias, no âmbito do projeto, e da governança** ambiental no território.
- Envolvimento de um **maior número de atores** engajados dentro do território.
- **Diversificação dos atores** engajados dentro do território.
- **Conscientização** sobre os impactos das **espécies exóticas invasoras**.
- Trabalhos de **educação ambiental** para evitar novas introduções de **espécies exóticas invasoras**.
- **Mudanças de comportamento** e atitudes em prol da conservação.

Conservação:

- Definição de medidas consensuais entre os atores (Unidades de conservação, setores produtivos e órgãos estaduais) **sobre o manejo do fogo** no território.
 - Veredas preservadas, com espécies nativas, solos conservados e nascentes de cursos d'água "vivas".
 - **Águas limpas** com qualidade para o consumo e outros usos.
 - **Animais protegidos, vegetação nativa presente.**
 - **Rios com sua vazão mantida**, sem assoreamento e com matas ciliares preservadas.
 - Maior número de estabelecimentos com emprego de **práticas agropecuárias mais sustentáveis.**
 - **Mais áreas com produção de alimentos orgânicos.**
 - Menos áreas de monocultura com utilização de defensivos agrícolas.
 - **Nenhuma espécie CR Lacuna extinta** e populações mínimas viáveis localizadas.
- Aumento do **conhecimento sobre a biodiversidade** do Tocantins.
 - Identificação de **novas espécies** para o território.
 - Conhecimento implantado sobre as **espécies alvos e graus de ameaças** dentro do território.
 - **Mapeamento** dos locais de ocorrência das **espécies ameaçadas.**
 - Conhecimento sobre os **efeitos dos agrotóxicos** utilizados no território sobre algumas das espécies listadas.
 - Sugestão de **áreas prioritárias para conservação.**

Conhecimento sobre a região e suas espécies.

- **Lista das espécies ameaçadas** da flora e da fauna do Tocantins.
- Lista e **mapeamento das espécies exóticas invasoras.**

Objetivo Geral

Horário 16h50

Após o intervalo vespertino foi reelaborado em plenária o Objetivo Geral a partir dos conceitos principais sugeridos na visão de futuro, elencados anteriormente. Este expressa uma perspectiva macro sobre qual a mudança positiva na conservação das espécies ou ambientes foco que o **PAT** deve alcançar nos próximos 5 anos.

Objetivos específicos

Horário 17h10

Os participantes dividiram-se em duas estações de trabalho para facilitar a participação de todos na identificação das mudanças que ocorrem sobre os vetores de pressão para alcance do Objetivo Geral. Cada objetivo específico representa o resultado intermediário imprescindível para a superação ou minimização das pressões sobre foco de conservação.

Na manhã do dia seguinte, em plenária foi elaborado um painel único quando se realizou a consolidação das propostas em 5 resultados intermediários. Ao final desta atividade foi realizada uma análise lógica destes produtos para verificação se o conjunto das mudanças idealizadas são suficientes e necessárias para o alcance do **Objetivo Geral do PAT**.

Os objetivos do plano também estão disponíveis no Anexo I deste relatório.

A redação final dos grandes propósitos do planejamento é apresentada na página seguinte.

MINIMIZAR OS IMPACTOS DOS
VETORES DE PRESSÃO SOBRE O
TERRITÓRIO CERRADO TOCANTINS
VISANDO A SUA CONSERVAÇÃO E MANEJO
COM ENGAJAMENTO DOS ATORES LOCAIS

OBJETIVO GERAL ↑
OBJETIVOS ESPECÍFICOS ↓

MITIGAÇÃO
DOS RISCOS DE
**ESPÉCIES
EXÓTICAS
INVASORAS**
SOBRE AS ESP.
LOCAIS E SEUS
ECOSSISTEMAS

AUMENTO DE
ÁREAS DE
**BOAS PRÁTICAS
DE USO DE SOLO
E RECURSOS
HÍDRICOS**

FOMENTO DA
CRIAÇÃO,
ESTABELECIMENTO
E APLICAÇÃO DE
**POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A
CONSERVAÇÃO
DE ESPÉCIES
AMEAÇADAS**

AMPLIAÇÃO E
**DIFUSÃO DO
CONHECIMENTO**
SOBRE A
DISTRIBUIÇÃO
DAS **ESPÉCIES
AMEAÇADAS**

ATUAÇÃO DE
UMA **REDE DE
ATORES LOCAIS**
PARA
POTENCIALIZAR
AS AÇÕES DO
PAT

Planos de ação

Horário 9h50

Novamente em busca de oportunizar a participação integral de todos os presentes, os Objetivos Específicos foram distribuídos em dois grupos para serem elencadas as intervenções necessárias ao seu atingimento. Em um painel de TNT, eles preencheram as colunas: ação, produto e articulador. No retorno do almoço, os grupos trocaram de estação de forma a complementar e apontar quaisquer dissensos sobre as proposições iniciais.

Horário 15h24

Um pouco antes da pausa da tarde, iniciou-se uma sessão plenária para tratar apenas dos dissensos e complementos identificados na fase anterior. Vencida este passo os integrantes retornaram as estação inicial e preencheram as planilhas digitais da Matriz de Planejamento com as demais informações das intervenções: ação, produto, resultados esperados (preenchimento opcional), período (Início Fim), articulador, colaboradores, custo



estimado, localidades, sinergias com outras iniciativas e observações.

A Matriz de Planejamento completa está disponível no Anexo J deste relatório.

Ao longo do empenho a equipe de moderação buscou assegurar, na medida da capacidade de execução dos integrantes, o equilíbrio entre as iniciativas temáticas de capacitação, pesquisa, políticas públicas e manejo (fogo, solo e espécies).



ETAPA 4 - GAT

Dia 4

Horário 9h

O último dia de trabalho começou pelo resgate das atividades realizadas ao longo dos três anteriores e seguiu com a exposição das obrigações do grupo de assessoramento técnico (GAT), dentre elas:

1. Elaborar redação final da Visão de Futuro do PAT.
2. Consolidar a Matriz de Planejamento, sem mudar o mérito das ações.
3. Gerenciar o Plano do PAT.
4. Reunir-se mensalmente.

Em seguida os presentes realizaram a indicação, dentre os participantes do evento e com diversidade de órgãos e especialidades, dos componentes do GAT, listados a seguir:

- Ana Carolina Sena Barrados (ICMBio).
- Eduardo Ribeiro dos Santos (Unitins).
- Grasiela Pacheco (Naturatins).
- Juliana A. Vasc. (Naturatins Regional).
- Oscar Vitorino Jr. (Naturatins).

- Ricardo Haidar (Ruraltins).
- Thiago Portelinha (UFT).

Pró-Espécies	DATA
Publicação da Portaria do PAT	31/07/2020
Liberação do recurso	01/08/2020

GAT	DATA
Entrega do sumário executivo	29/05/2020
Definição dos indicadores e metas	27/03/2020
1º Reunião do GAT	18/03/2020
Reuniões pré publicação:	Todas as quartas-feiras às 9h
Envio da matriz validada	26/03/2020

A seguir, o cronograma inicial pactuado:

A composição do GAT e o quadro com as ações também está disponível no Anexo K deste relatório.

ETAPA 5 - *encerramento*

10h

Enquanto a equipe de moderação distribuía os documentos de avaliação do evento e a ficha de autorização de uso da imagem dos participantes nas divulgações do PAT, os colaboradores foram convidados a expressar sua opinião sobre a oficina e os resultados alcançados. Por fim, os organizadores agradeceram a presença de todos e reforçaram a importância da formação da rede de atores para a proteção das espécies do TO frente a todas as atuais dificuldades.

A consolidação das avaliações está disponível no Anexo M deste relatório.

Conclusões e encaminhamentos

A atividade de facilitação e moderação fluiu com tranquilidade e todos os produtos esperados da iniciativa performaram com boa qualidade. Como o grupo de trabalho não era muito grande, pode-se dedicar maior tempo durante o detalhamento, de fato houve uma

dilatação do prazo inicial previsto no fio lógico. Esta alteração favoreceu uma maior velocidade e qualidade das propostas no decorrer da etapa de elaboração da matriz de planejamento.

A quantidade de pessoas também favoreceu a organização de estações de trabalho para os grupos dentro de um mesmo auditório. Frequentemente, em número maior de participantes, o volume dos diálogos se tornou muito elevado o que prejudica a qualidade dos resultados. Recomenda-se, nas próximas oportunidades, o uso de salas climatizadas, com cadeiras móveis climatizadas que abriguem tanto plenária, como exercícios separados em estações.

O perfil dos integrantes era bem convergente, por isso não encontramos muitos dissensos e a definição de metas e intervenções foram desenvolvidas com facilidade. É importante para o sucesso do plano que sejam articuladas parcerias com setores diversos da localidade, com o cuidado de preservação da proposição atual, mas com complementaridade da maior diversidade de pensamentos e pontos de vista. Desta forma, recomenda-se contactar representantes de grupos que podem impactar e serem impactados pela iniciativa, dentre eles representantes da: sociedade civil; geólogos;

agrônomos; engenheiros florestais; agronegócio (pequenos, médios e grandes); mineradoras; construtoras de empreendimentos imobiliários; comunidades locais; Sebrae Tocantins; setor produtivo (indústria e entidades de classe), Ministério Público, secretarias municipais (meio ambiente, turismo, agronegócio e educação), Embrapa (ex: Cenargen: Projeto Bem Diverso), comunidades extrativistas, veículos de comunicação (revistas, jornais, informativos, blogs), dentre outros.

Visão de Futuro

Foram apresentados conceitos coerentes para a visão de futuro do projeto. O GAT deve utilizar os pontos negativos apontados como balanceadores para a elaborar um texto realista e ao mesmo tempo inspirador. A visão deve se POSITIVA e capaz de mover corações e mentes no engajamento e no alcance das metas, escopo e cronograma pactuadas.

Objetivo Geral e Objetivos Específicos

É importante que o GAT promova o conhecimento dos propósitos definidos para o plano por todos os atores envolvidos e sensibilizados pela iniciativa.

Matriz de Planejamento

A Matriz das atividades foi bem avaliada pelos participantes e foi preenchida de forma completa. No entanto, já durante a encontro foi apontado a lacuna de ações devido às competências envolvidas extrapolarem as competências dos presentes. Por exemplo: reprodução e reintrodução de espécies nativas no território.

Recomenda-se a avaliação semestral se os resultados das iniciativas já alcançados e os ainda por vir, são suficientes e necessários para o alcance dos Objetivos Específicos. Caso não sejam, deve-se elaborar junto aos articuladores das ações complementares.

SIGLAS

Adapec	Agência de Defesa Agropecuária
CBHLP	Comitê da Bacia Hidrográfica do Lago de Palmas
CNCFlora	Centro Nacional de Conservação da Flora vinculado ao JBRJ
CR Lacuna	Criticamente em Perigo (ameaçada de extinção - IUCN) e sem estratégia de conservação.
FMA	Fundação Municipal de Meio Ambiente
GAT	Grupo de Assessoramento Técnico
GEF	Fundo Global para o Meio Ambiente, do inglês: <i>Global Environment Facility Trust Fund</i>
Ibama	Instituto Brasileiro do Meio Amb
ICMBio	Instituto Chico Mendes
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza, do inglês: <i>International Union for Conservation of Nature's</i>
JBRJ	Jardim Botânico do Rio de Janeiro

MMA	Ministério do Meio Ambiente
Naturatins	Instituto Natureza do TO
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
Oema	Órgão Estadual de Meio Ambiente
PAN	Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção
PAT	Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção
Ruraltins	Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins
UC	Unidade de Conservação
UFG	Universidade Federal de GO
UFT	Universidade Federal do TO
Unitins	Universidade do Estado do TO
WWF	Fundo Mundial para a Natureza, do inglês: <i>World Wide Fund for Nature</i>

ANEXOS

- A. [Apresentação Pró-Espécies](#)
por Alessandra Manzur
- B. [Apresentação PAT Cerrado TO](#)
por Marcio Verdi
- C. [Apresentação PAT Cerrado TO](#)
por Oscar Vitorino
- D. [Apresentação Comunicação e Engajamento de Redes](#)
por Mariana Gutiérrez
- E. [Apresentação da Facilitação](#)
por Elise e Sigrid
- F. [Listas de presença](#)
- G. [Produto 1: Vetores de Pressão](#)
- H. [Produto 2: Conceitos da Visão de Futuro](#)
- I. [Produto 3: Objetivos do PAT](#)
- J. [Produto 4: Matriz de planejamento](#)
- K. [Produto 5: GAT do PAT](#)
- L. [Termos de autorização de uso de imagem](#)
- M. [Avaliação da oficina](#)